

Alunos assistem a aula no escuro

Da Redação

Estudar em salas escuras é rotina escolar no Centro Educacional 4, do Guará I, desde o começo do ano. As lâmpadas ficam desligadas de manhã e à tarde por risco de curto-circuito. Nem a claridade do dia ajuda. As janelas têm vidros opacos e sujos que não deixam a luz do sol entrar. O jeito é se virar. Quem senta longe do quadro, força mais a vista para enxergar o que o professor ensina no quadro.

“Os alunos são adolescentes e não têm consciência de que estão estragando a visão”, afirma o professor de matemática José Maria Haddad. Ligar o interruptor ameniza, mas não resolve. Há mil alunos estudando nos turnos matutino e vespertino. Quinta-feira da semana passada, os alunos do 2º ano D levaram velas para a sala de aula nº 18, uma das mais escuras. Fixaram-nas sobre as carteiras e deixaram a classe. “Colocaram velas acesas sobre carteiras de madeira. Poderia ter havido um incêndio”, diz vice-diretora, Denise Guimarães.

Como punição, dois dias de suspensão para a turma toda. “A

escola tem mais de 30 anos e precisa ser reformada”, explica Denise. A diretora do Centro Educacional 4, Cândida Vieira, conseguiu lâmpadas e material elétrico na divisão regional de ensino do Guará, mas terá que contar com a colaboração de algum eletricitista, amigo da escola. “Há risco de curto-circuito”, diz.

A diretora do Departamento de Programação e Controle da Secretaria de Educação, Mara Gomes, admite que a escola tem vários problemas e adianta que uma reforma geral está prevista para o próximo ano — a verba de R\$ 1 milhão foi incluída na proposta orçamentária de obras do GDF, em 2002.